

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 20 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 20 de Outubro de 1878.

O acto do presidente da provincia, de 4 do corrente, approvando o contracto que o inspector do thesouro fez com os cidadãos Antonio Egydio de Moraes e Silvino Amor, para servirem de colaboradores, e auctorizando a se lhes pagar, pela verba eventuaes 2503000 mensalmente—é um abuso filio do systema regenerador que foi introduzido na administração, e presta-se a ser encarado por dois principaes pontos de vista.

Dando ao publico conhecimento do encerto que o sr. inspector do thesouro fizera, daquelles dois cidadãos, em sua repartição, perguntamos—cóm que direito tinham sido elles alli encartados e por que verba seriam pagos?

Demonstramos que não podiam ser chamados como auxiliares, para pôr em dia o serviço atizado, como diziam, porque o regulamento de 20 de Abril de 1868, cogitando do serviço extraordinario, deu os meios de, com os proprios empregados do thesouro, satisfazer-se a necessidade, já encarregando se aos empregados da secretaria trabalhos da contadoria e vice-versa, já prorogando-se as horas do expediente, já designando-se serviço nos dias exceptuados.

Provamos, tambem, que nada disto se fez, mas ao contrario, chamou-se logo dois auxiliares, com bons vencimentos—promettidos.

Dissemos mais, que o orçamento não tinha verba para o pagamento desses empregados do sr. inspector e que portanto seria uma illegalidade pretender fazer esse pagamento.

O sr. dr. Abelardo de Brito—vendo-se em apuros—offereceu uma defeza que compromettera o sr. Baptista Pereira e revelou no mesmo tempo os seus altos fôros de regenerador.

Assim que, pela Tribuna de 17 de Setembro, disse:

«A questão da legalidade é mais facil do que se affigura no Correio Paulistano, e a ultima lei, que prohibiu despesas sem consignação de fundos não abrange a especie.»

«O presidente da provincia auctorisou a inspectoría do thesouro, sob representação desta, para chamar auxiliares, que seriam pagos dentro da respectiva rubrica.»

Pela Tribuna de 20 do mesmo mez, foi ainda mais explicito o sr. Abelardo:

«O presidente da provincia, disse elle, auctorisou o chamamento de auxiliares, para serem pagos dentro da rubrica votada no respectivo orçamento.»

«Não ha criação de empregos—esses auxiliares desempenham uma commissão restricta e são pagos pela consignação do orçamento,

tratando-se de serviço do thesouro provincial. «Nada tem o art. 80 do regulamento de 1868 com a especie controvertida, que se refere a empregados do thesouro; já porque não pôde ser entendido isoladamente, já porque o art. 78 é generico e comprehende a prohibição de toda e qualquer despesa sem lei, mas nesse mesmo regulamento o ART. 79 (1) admite condicionalmente os pagamentos, sujeitando-os á approvação da assembléa provincial. «A questão deve ser encarada em face da lei de 13 de Março, que prohibindo a despesa com applicação de rubrica a rubrica, auctorisona por isso mesmo dentro da mesma rubrica.

«Para os casos de que se trata, existem as commissões dentro da rubrica e pagas posteriormente pelas sobras.» Pela Tribuna de 24, o sr. Laurindo Abelardo, então deu tudo.

Afirmando que «O acto do presidente auctorizando o chamamento daquelles dois auxiliares, para o serviço do thesouro, dentro da respectiva rubrica era conveniente e legal, accrescentou:

«O presidente não creou emprego, porém sin auctorisou despesa para um serviço, considerado no orçamento em rubrica geral; e esta despesa, desde que afinal de contas se faça pelas sobras da respectiva consignação de fundos, com que foi dotado o thesouro, realisa-se em virtude do voto legislativo.»

«Duas condições, garantiu que haviam de ser respeitadas—1.ª a natureza do serviço votado—2.ª o quantum da consignação.

Invocando em seu auxilio a propria lei de 13 de Março, exclamava:

«A lei não prohibiu as despesas feitas dentro da mesma rubrica; a letra é expressa e o seu espirito realça ainda a expressão do texto; porque o fim da prohibição é sem duvida alguma limitar o dispendio ao quantum da consignação!»

Como errava e como mentia desfaçadamente o sr. inspector do thesouro?

Mentia—afirmando em 18 de Setembro que o presidente da provincia auctorisara o chamamento daquelles dois auxiliares, pois só a 4 de Outubro foi que o sr. Baptista Pereira approvou o acto do sr. Abelardo contractando os dois colaboradores!

Mentia—afirmando que elles tinham de ser pagos pelas sobras das verbas da rubrica serviços do thesouro, que aliás só existe no orçamento com a denominação— administração e fiscalisação de rendas, sobras essas que diziam resultarem das licenças e impedimentos dos empregados daquela repartição, pois em 4 do corrente o presidente mandou pagar aquelles colaboradores pela verba eventuaes!

Mentia, ainda—quando affirmava que não seria excedida a consignação do orçamento,

porque nem mesmo pela verba eventuaes ha fundos para semelhante pagamento!

Errava—o sr. inspector do thesouro—quando confiava na legalidade do pagamento, porque não ha lei alguma que o auctorise, pois as sobras, que porventura se verificassem nas diferentes verbas daquela rubrica, tinham um destino proprio—a amortisação da divida. Errava—procurando acobertar-se com o art. 79 do regulamento de 1868 e com a lei de 13 de Março deste anno, porque o seu texto expresso não podia deixar pairar a minima duvida sobre a illegalidade de semelhante pagamento, pois que a lei diz no art. 1.º:

«Nenhuma despesa, AINDA MESMO AUCTORISADA POR LEI ESPECIAL, OU ORDENADA PELO PRESIDENTE DA PROVINCIA, poderá ser feita pelo thesouro provincial SEM QUE SE ACHE CONSIGNADO O RESPECTIVO CREDITO NA LEI DO ORÇAMENTO.»

Errava—enfim, com desembaraço de verdadeiro regenerador—quando fingia ignorar que não estava em vigor o art. 79 do regulamento de 20 de Abril de 1868, que dizia as sim:

«Si o presidente da provincia, por qualquer circumstancia que seja, determinar despesa, que não esteja devidamente auctorisada, o inspector do thesouro, deixando de cumprir immediatamente a ordem, representará contra ella. Si o presidente, a despeito das considerações que lhe fizer o inspector reiterar a ordem, SERA ESTA EXECUTADA, ficando, porém, entendido que, neste caso, é o presidente o responsavel pela quantia assim despendida, até que a assembléa provincial approve a despesa»—pois o art. 6.º da lei de 13 de Março de 1878 precavuta:

«Fica derogado o art. 79 do regulamento n. 6 de 20 de Abril de 1868, na parte que permite a execução da ordem do presidente da provincia, determinando despesa não auctorisada devidamente.»

A immoralidade desse raioso regenerador, auxiliar decidido do sr. Baptista Pereira, não pôde ser mais revoltante.

A questão presta-se ainda, como dissemos, a ser encarada sob outro aspecto, e fal-o-hemos depois.

Por agora limitamo-nos a escolher para juiz dos regeneradores—presidente Baptista Pereira e inspector Abelardo—o ex-deputado provincial do Rio—João Baptista Pereira.

Em sessão de 21 de Abril de 1874—dizia esse deputado:

«O art. 87 da lei n. 1127 (de 4 de Fevereiro) de 1859 diz o seguinte:

«Ninguem perceberá ordenado ou gratificação pelos cofres provinciales, sob qualquer titulo ou pretexto que seja, sem que esteja fiado ou auctorisado por lei.»

«Esta disposição nunca foi alterada.

«Pois bem; não obstante a prohibição do artigo expresso da lei, houve presidente de provincia que mandou dar gratificações a empregados da secretaria do governo: a uns por serviços extraordinarios prestados por occasião da remoção do archivo da secretaria, e a outros pelo serviço da revisão de leis 1.º 1.º... «Este serviço não estava creado por lei e si o estivesse, a tabella da directoria de fazenda, referente à verba de—eventuaes—da lei do orçamento teria feito menção delle.»

O que não diria o deputado Baptista Pereira—de um presidente e de um inspector do thesouro—que a despeito dos arts. 80 do regulamento de 1868, que é quasi igual ao da citada lei de 1859, e 1.º da lei de 13 de Março deste anno, procederam por fórma ainda peor que a exposta naquelle seu discurso?

Seguramente que o deputado Baptista Pereira havia de dizer:

«Esse presidente e esse inspector—que criminosamente violaram a lei, digam-se muito embora regeneradores e sectarios das boas praticas, não passam de uns embusteiros, cujo lugar não é, por certo, nos cargos da alta administração publica, mas sim no escabello dos réus.»

«Esperem os financeiros mestres e labardejadores jojoaes, que ainda não é tudo.»

VARIEDADE

(Do Diario da Tarde)
Provincia de Minas

SUMARIO.—Noticias importantes historico-geographicas da localidade de Marianna e seu municipio—Biographia de seus exms. bispos (em estylo laconico-italico) e seus vigarios capitulares e mais pessoas de nomeada, —e assim; mais do irmão Joaquim do Livramento, —do padre José de Anchieta, — extrahidas das memorias manuscritas de sr. dr. Lacerda, leuzeiro da igreja fluminense e da Selecta Braziliense, 1.ª serie, e do «Romance» periodico, de Marianna, pelo conego thesoureiro-mór da cathedra, — João Custodio Coelho Pinto de Anchieta.

(Continuação)

Excellentissimos bispos de Marianna: 1.º D. fr. Manoel da Cruz, da ordem de S. Bernardo, mestre jubilado em theologia, doutor por Coimbra.

Foi o 4.º bispo do Maranhão, onde o tão fallado jesuita padre Maragnã, foi seu amigo e cooperador. Lá fez missão e visitas por todo seu bispado, e accrescentou a matriz para 56, de que os conegos foram confirmados em seu tempo.

Começou um seminario, e coadjuv sua fundação o regim o aos jesuitas por uma privação de 1747.

Foi nomeado bispo de Marianna e confirmado pelo papa Benedicto XIV. a 15 de Dezembro de 1745.

O dr. Lourenço José de Queiroz Coimbra, vigario collado de Sabara, governou o bispado em seu nome, e tomou posse a 27 de Fevereiro de 1748.

O sr. bispo veio por terra e gastou um anno, dois

libras do corcel, e partiu a espora sta em seguimento de Sancho.

«Apezar do aturdido pela queda, Mendo pôde ouvir estas palavras: — Eu sarei Conde!»

6.º

«Uma hora depois, o marcial som de um clarim chamou por soccorro, e o Conde D. Inigo e os seus monteiros acudiam precipitadamente ao ponto donde se ouvia a trompa de caça.

«D. Inigo, que de um golpe matára a corça, ia alegre e contente entre os seus servidores; e como os sons da trompa não cessavam, disse para Mendo, que se mostrava taciturno:

— Meu filho, Sancho matou o javali, e está ancioso de que vejamos e applaudamos a sua destreza.

«Minutos depois, o Conde e os seus monteiros desembocaram n'uma clareira, onde, sob uma arvore secular, se via uma cruz toscamente feita de dois troncos.

7.º

«Apenas o Conde chegou aquelle sitio, voltou um grito espantoso, horrivel; demudaram-se-lhe as feições, e ficou como cravado na sela do cavallo, com a rigidez e immobildade de um cadaver.

«Junto à cruz estavam os seus dois filhos; porém o pobre Sancho tinha um dardo cravado no peito. Nuno pallido, commovido, amparava nos joelhos a moribunda cabeça de seu irmão.

«O Conde nem teve coragem para perguntar como succedera aquelle desgraça; cahiu do cavallo como se um raio o fulminasse:

«Mendo mandou buscar immediatamente ao castello duas camillas, que se vieram apenas para conduzir dois cadaveres. O Conde, ao cahir do cavallo, fora atacado por uma apoplexia fulminante, tamma impréssão the causára a lembrança de que a terrivel maldição da mulher arabe começava a cumprir-se.

8.º

«Terminado o luto, Nuno foi proclamado Conde de Moran e unico herdeiro de todos os bens.

(Continúa)

FOLHETIM

(21)

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO II

O MANUSCRITO

IV

Principia a cumprir-se a maldição

1.º

«Decorreram doze annos.

«Os dois irmãos geméos cresciam saos e robustos, parecendo-se como duas gotas de agua; o seu caracter, porém, era de todo o ponto differente. Sancho que, segundo a lei e a sciencia, fôra proclamado o primogénito e herdeiro do titulo, era alegre, generoso e temerario; possuia todas as nobres qualidades da sua avô, e por isso o adoravam no castello.

«Nuno, pelo contrario, era de indole fria, reservado; apezar da criança, já por varias vezes mostrára a dureza do seu coração. Não obstante, na apparencia estimava seu irmão, e costumava tratal-o a miudo nos seus brinquedos por senhor de Moran e por senhor Conde.

«D. Inigo, cujo caracter de dia para dia se ia tornando mais triste e concentrado, punha igual cuidado na educação de seus filhos, educação verdadeiramente militar, porque, naquella época a todo o nobre cumpría desembalhar a espada pelo seu rei, modo unico de engrandecer-se e brilhar na corte.

«A morte de Leonor, succedida quando os dois irmãos tinham já doze annos, foi um golpe terrivel para D. Inigo, que desse modo ficou privado de consolações nas suas horas de tristeza.

2.º

«O Conde de Moran, que aos quarenta annos tinha

a barba e os cabellos brancos, montava a cav. He todas as tardes, internava-se no bosque e parava junto a uma arvore secular, perto da qual se via, ficada na terra, uma cruz toca. Apeava-se, prendia o cavallo a um dos ramos da frondosa arvore, e ajelhando á beira da cruz, rezava em voz baixa durante um quarto de hora.

«D. Inigo nem um dia sequer esquecerá a terrivel maldição da meira, e muitas noites, revolvendo-se angustiado no seu leito, julgou ouvir-lha a voz e mesmo vel-a, como tremendo phantasma, desenhando-se na parede da alcova, envolta no seu manto branco e com uma enorme mancha de sangue no peito.

«Quando acabava de erar sobre a campá dos quatro arabes, o Conde regressava ao castello, onde lhe serviam uma ceia frugal; depois, abençoava os filhos e retirava-se para o seu quarto.

«Com a vividez e tristeza do Conde, o castello dava ares de um sepulchro.

3.º

«Uma tarde, o Conde chamou Sancho e disse-lhe que ordenasse uma caçada em fórma para o dia seguinte, porque desejava ajuizar da destreza de seus filhos em tão nobre exercicio.

«No dia immediato, o vibrante som dos clarins annunciou a alvorada; e pouco depois o Conde, seus filhos e os monteiros sahiram do castello.

«Mendo cavalgava ao lado de Nuno, logo a traz do Conde e de Sancho.

«O dia amanhceu esplendido, radiante de luz e de alegria.

«Sancho trebordando de prazer, cavalgava garridamente á e-querda de seu pai; Nuno, como se o humilhasse o privilegio do limão em ir na frente, seguiu silencioso e taciturno.

«Apezar dos seus verdes annos, Nuno era por extremo reservado. Faltava-lhe a encaidadora expansão dos rapazes; e a sua alma, pouco generosa, não podia reconhecer o irmão como legitimo Conde de Moran, depois da morte do seu pai.

4.º

«Havia um homem no castello que conhecia profundamente o caracter de Nuno; era Mendo, que mais de uma vez se esforçava por meditar a indole soberba

dequella criança. Uma tarde dissera-lhe Nuno: — Dize-me cá, Mendo: quando meu pai morrer, Sancho será proclamado Conde de Moran, não é verdade?

— E' o costume, senhor.

— Pois bem; quando isso acontecer, eu abandonarei o castello porque não quero ser vassallo de meu irmão.

— D. Sancho é muito bondoso e estima-vos de veras...

— Mas será rico e eu pobre—acudiu Nuno com voz concentrada.

«Mendo não quiz prolongar a conversação. Sem embargo, naquella mesma noite contou tudo a D. Inigo. O Conde guardou profundo silencio, contentando-se apenas em dizer ao seu fiel escudeiro:

— Está bem; eu tratarei de abrandar esse caracter feroz.

«Desde aquelle momento, o Conde esperou que seu filho Nuno completasse dezeseis annos para então o recomendar a algum dos illustres capitães que tão gloriosamente faziam a guerra da conquista da America.

5.º

«Quando os cães levantaram o primeiro javali, os cavallos, estumelados pelo som das trompas e pelos gritos dos monteiros, precipitaram-se á rédea solta em seu seguimento.

«Sancho, curvado para a cabeça do corcel, com os seus formosos cabellos fluctuando, com o braço direito armado e soltando gritos do enthusismo, parecia um rai por entre a floresta. O Conde, Nuno e Mendo seguiam-no a pouca distancia.

«De repente, uma feroza corça saltou de entre o mato e seguiu em veloz carreira.

«O Conde D. Inigo, vendo o celere animal, empunhou o dardo e precipitou-se-lhe no rasto.

«O cavallo que Mendo montava começára a dar saltos de tal modo, que por fim, cuspiu o cavalleiro.

«Nuno viu correr seu pai atraz da corça, em direcção contraria á que tomára seu irmão Sancho. Uma nuvem lhe sombreou a fronte. Dissera-se que um pensamento satânico o assaltára. Dizigiu um olhar para o escudeiro Mendo, que se esforçava por cahir de umas moitas para onde o cavallo o arremetára, e vacillou um momento; de repente, porém, cravou os calcates que

mez e alguns dias, em razão do inverno e m. l'estias. Chegou em Marianna a 15 de Outubro de 1748, e a 24 de Novembro fez sua entrada publica. Foi elle que acabou a matriz, hoje Sé, creou o cabido que começou a funcionar na festa da Conceição desse anno, fundou o seminário e nomeou lente de philosophia o padre José Nogueira, da companhia de Jesus, da qual elle queria confiar o seminário. Em 1763 lançou aqui a primeira pedra da igreja de S. Francisco. Visitou seu bispado, e seu exemplo tem sido seguido por todos seus successores. Pelos regulamentos que deu, e abusos que quiz arrancar, e opposição á desregramentos, soffreu muitas contrições, de todas porém triumphou perante el-rei. Em uma junta de ministros de varios tribunals foram apresentadas as queixas contra elle, e triumphou a verdade. El-rei mandou-lhe dizer que havia satisfeito plenamente a todas, e que continuasse com as justissimas e louvaveis disposições com que governava o bispado. Assim disse o sr. bispo nas cartas de 1758 ao padre Malagrida e ao secretario de Estado. Falleceu em Marianna aos 3 de Janeiro de 1764 com quasi 74 annos de idade. Jaz dentro do coro da Sé no carneiro do meio. II. D. Joaquim Borges de Figueiroa. Clerigo secular, doutor em ambos os direitos, beneficiado da patriarchal de Lisboa, juiz da nunciatura apostolica em Portugal, foi confirmado pelo papa Clemente XIV á 17 de Junho de 1771. Tomou posse do bispado a 3 de Fevereiro de 1772 pelo seu preparador o rev. dr. Francisco Xavier da Rua. Não veio a seu bispado, porque logo depois foi nomeado arcebispo da Bahia, onde esteve, cujo cargo annos depois renunciou. Foi da junta que governou a Bahia pela retirada do conde de Favaldo. III. D. Bartholomeu Manoel Mendes dos Reis, clérigo secular, antes bispo de Macão (na China) onde residiu, exerceo actos pontificaes, deo ordens, christinou, além da visitar essa diocese, foi confirmado por Clemente XIV a 8 de Março de 1772, e tomou posse de seu novo bispado a 19 de Dezembro de 1773 pelo dito dr. Rua. Não veio a Marianna e livremente renunciou o bispado. Foi um dos bispos assistentes na sacração de seu successor. Teve tres governadores successivos no bispado, revs. dr. Rua, dr. Gondim, e conego d. utoral da Sé. Escreveo varias pastoraes, singelas, mas de muita unção christã. Na de 29 de Maio de 1776 diz que não tem elle o gosto de cá estar era pelas relaxações e máos costumes inveterados e falta de disposição de receber a palavra de Deus. Está em vossa mão, diz, mostrar que não são vossas culpas a causa d'isto, dando ouvidos ás vozes de Deus... se assim fizerdes então, se o Senhor não for servido que vamos... mandará outro que faça com zelo e caridade. IV. D. frei Domingos da Encarnação Pontével, da ordem dos frades prégadores de S. Domingos, por 15 annos, lente de philosophia e theologia, e director da ordem terceira de S. Domingos, f. i. confirmado por Pio VI, a 1.º de Março de 1778, e sagrado na igreja dos franciscanos da Convalescença á 18 de Abril de 1779. Tomou posse á 29 de Agosto de 1779 pelo dito conego doutor de Marianna, Ignacio Corrêa de Sá, o fez sua entrada solenne a 25 de Fevereiro de 1780. Em seu tempo (1788) abortou a revolução da Independencia. Morreo em Villa Rica, em um paletejo que foi dos bispos á 18 de Junho de 1793, o á 18 foi sepultado na Sé de Miranda, onde jaz no carneiro do lado do evangelho dentro do coro. No paço episcopal ha um seu retrato que dizem ser bel, com o seguinte saudo-o distico: Quid presul noster? Nil est nisi pulvis in urae; Cardibus et nostris vivit et ipse manes. V. D. frei Cypriano de S. José, da ordem dos menores reformados da S. Francisco (da Arribada) mestre jubilado da sagrada theologia, lente de philosophia e theologia escolastica e moral, prégador da capella real de Bomposta, visitador geral na provincia de Santo Antonio por tres vezes, e presidente do mesmo capitulo e visitador na provincia de Algarres. Foi confirmado por Pio VI a 24 de Julho de 1797, e sagrado a 31 de Dezembro desse anno pelo nuncio do papa e depois celeberrimo cardeal Paccia. Tomou posse á 20 de Agosto de 1798 pelo arcebispo Antonio Alvarez Rodriguez. Fez sua entrada em Marianna a 30 do Outubro de 1799, e ahí morreo a 14 de Agosto de 1817. Em seu tempo (1808) chegou ao Brazil a familia real. Jaz no carneiro da epistola dentro do coro da Sé. VI. D. frei José da Santissima Trindade, da ordem dos menores reformados de S. Francisco (da Bahia) depois de exercer varios cargos como o de mestre de novico, guardião do capitulo, defensor e secretario da provincia, e afinal vigario provincial, foi confirmado por Pio VII, a 27 de Setembro de 1819 e sagrado na capella real a 9 de Abril de 1820, tendo tomado posse a 25 de Março deste anno pelo arcebispo dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros. Fez sua entrada solenne a 8 de Agosto desse anno. Em seu tempo teve lugar a independencia do Brazil. Assistiu a sacração do primeiro imperador, a quem juntamente com a imperatriz d. Amélia hospedou em 1831 em seu palacio. Descançou das muitas contrariedades de que foi victima, a 28 de Setembro de 1835, fallecendo em Marianna, em cuja Sé jaz sepultado no carneiro do meio, o mesmo do primeiro bispo. Seu mais bel retrato está no convento dos franciscanos da Bahia. VII. D. Carlos Pereira Freire de Moura, clérigo secular, foi preconizado no consistorio de 17 de Dezembro de 1840 por Gregorio XVI. Não tomou posse do bispado, nem foi sagrado, porque a morte ceifou-lhe a vida. Foi sepultado nas catacumbas do Carmo de S. João d'El-Rei. VIII. D. Antonio Ferreira Viçosa, da congregação de S. Vicente de Paulo, prégador e missionario, e companheiro do padre Leonardo Rabello Peixoto e Castro (este fundou a congregação da missão do Brazil no Caraca em Minas, por carta régia de 31 de Janeiro de 1820), superior maior da congregação no Brazil, depois de leccionar philosophia em Evora, e ensinou com theologia, mathematicas e linguas nos seminarios de Angra dos Reis no Rio, e no Caraca. Em Angra fazia as vezes de um parochio.

REVISTA ESTRANGEIRA

Rio da Prata

Do Jornal do Commercio: Alcançam a 12 do corrente as folhas de Montevideo, que hontem recebemos pelo paquete belga *Hervetius*. Em Buenos-Ayres causara viva impressão um despacho, expedido de Santiago do Chile a 8, annunciando uma manifestação, aggressiva para a Republica Argentina, que ali se fizera. Pouco depois das 7 horas da noite de 7, um numero grupo de homens e meninos, munidos de apitos, régores e matracas, encaminharam-se tumultuosamente para a casa de residencia da familia Bilbao e ali proferiram as maiores imprecações contra o dr. Manuel Bilbao. Depois seguiram para a typographia da folha *El Ferro Carril*, apedrejando-a, entre gritos de «Abaixo El Ferro Carril! Morram os vendidos! Morram os traidores!» Daí dirigiram-se para o «Gran Hotel Inglez», onde se hospedava o dr. Bilbao, reproduzindo se a algazarra com maior vehemencia, sobrahundo os gritos de «Morra o traidor! Morra Bilbao!» Passado algum tempo, volta o grupo de turbulentos á typographia do «Ferro-Carril», repetindo-se a scena de algazarra e pedradas, e seguiu em direcção a esletta de Buenos-Ayres. Chegando ali, fizeram es descordados para a algazarra, e depois de quebrarem á grade de ferro que circundava a esletta e as candelabros da illuminação a gaz, tentaram derrubar a propria esletta, servindo-se da lapa de corda. Nessa occasião um joven, que se achava presente, procurou dissuadi-los de semelhante intento, dizendo que não era patriotico nem honroso destruir obras de arte, e menos ainda uma estatua levantada em nome da liberdade. Suas vozes foram abafadas pelos gritos de «Abaixo a estatua!» Nesse momento, eram 9 horas, apparecendo uma patrulha de tres policiaes a cavallo, alguns das circumstantes censuraram a porque se conservava impassivel quando á sua vista se destruiu um monumento publico. Então as tres praças avançaram até a avenida central, e tanto bastou para que os turbulentos retrocedessem. Mas quando viram que a patrulha se retirava pela avenida do norte, continuaram na obra de devastação, e só uma hora depois, vendo apparecerem dous officiaes e umas doze praças abandonaram a estatua e foram dar lanceiro assalto á typographia do «Ferro-Carril», já depois das 10 horas. Repetiram as mesmas scenas de algazarra, e quando já não restava um vidro lateiro é que se retiraram, para ir victorias. Ibanes na casa de sua residencia, dissolvendo-se afinal, sem que uma unica voz a policia os tivesse incomodado. O diario «Los Tiempos» protesta contra semelhante manifestação, por ser contra a liberdade da imprensa, contra a ordem publica e contra as garantias individuais; acrecentando que fora uma deshonra e uma vergonha para Santiago. Apreciando o facto, disse «El Siglo» bonaerense: «A algazarra de Santiago é um acto de barbaria e intolerancia, fructo presumivel da mais acerba festiçação. Aquella manifestação contra um dos seus compatriotas, que se anima a insinuar idéas de igualdade, e um torpe exemplo de intrensigencia e de ignorancia. É uma instigação de rancor, que não se contém nem diante do respeito da historia, nem no sanctuario da arte. É um espirito reaccionario, que nunca se deixa convencer, e que persiste sempre nos excessos do obscurantismo. Não são por certo penhores que abonem o estado moral das massas chilenas. Aquelles actos de resistencia brutal não favoreceram muito uma causa que necessita servir-se d'elles para envenenar a nação da multidão e encobrir-se atraz das preocupações. Já sabemos a que nos devemos ater. «La Libertad» pronunciou-se nestes termos: «Não podamos ver na manifestação que quebrou vidros e intentou derrubar uma estatua senão uma tropelía ou assuada impopular, e portanto sem consequências. É possível que em uma cidade como Santiago se produza em um momento dado tumulto de semelhante genero, mas que não corresponda a nenhum plano, pretenda só causar effeito, e termine completamente sem deixar vestigio algum. O povo argentino deve não se deixar arrebatado pelas primeiras impressões; devemos todos ficar na expectativa, sem revestir de proposições assustadoras o que talvez, ou provavelmente, não passou de um acto não premeditado e sem consequências. Basta-nos saber que a parte sensata e illustrada está do lado da boa causa, para não nos assustarmos. O dr. Bilbao embarcou para Buenos-Ayres, e devemos esperar que sua viagem não será infructifera. Por hoje nada mais podemos dizer. Entretanto o telegrapho nos fará saber a todo o momento o que se passa no Chile. Não nos esqueçamos, pois, e esperemos.» Posteriormente publicou «La Libertad» um telegrama que lhe dirigiu o dr. Bilbao, de Valparaiso, a 8, dizendo que estava embarcado e que partiria no dia seguinte: Em Buenos Ayres preparava-se uma manifestação para quando elle ali chegasse. «Manifestação, diz «La Nacional», oriental, que está muito longe de ter o caracter do sivajaris que teve a brutal assada dos mltiplos de Santiago do Chile. Naquelle capital circulavam boatos de proximos disturbios em Entre-Rios, dizendo-se que na fronteira de Corrientes e no litoral da Republica Oriental condensavam-se elementos de guerra. «Pelo que respeita ao nosso territorio, diz «La Nacional», de Montevideo, podemos garantir que as autoridades observam a maior vigilancia, e que qualquer grupo que se preparasse para invadir aquella provincia irma seria immediatamente dissolvido. O governo expediu para esse fim as ordens mais terminantes e severas. Segundo «La Tribuna», portecha, a revolta rebenatará no dia 1 de Novembro para impossibilitar a eleição de deputados provinciales, marcada para o dia 2, os quaes devem votar na proxima eleição do governador, conforme dispõe a constituição daquella provincia. Além do famoso Nico-Coronel, Guaraniba, Masofredin e outros caudillos, eram indigitados como chefes dos grupos que se estavam formando na fronteira de Corrientes. Tomava cada dia mais consistencia a noticia da proximo demissão do ministro do interior dr. Laspier. Disse-se que o coronel Lucio V. Mansilla seria nomeado governador do territorio do Chaco, em substituição de Gomez. No dia 11 devia o congresso argentino encerrar as suas sessões deste anno. Segundo o relatório que lhe fôr apresentado pelo ministro da guerra e marinha, general Roca, o exercito da republica consistava de 1,015 officiaes inferiores e subalternos, 40 alumnos da escola naval, 78 da escola militar, 7,698 soldados, e 881 indios auxiliares.

A armada constava de 25 vapores: 2 monitores de courea, 2 canhoneiras cruzelras, 4 bombardeiras, 6 vapores-transportes, 6 vapores-aviso, 2 navios do via, 2 lanchas-irpedas e 1 vapor de exploração e torpedos. Nada menos que 26 agencias, que em Buenos-Ayres vendiam bilhetes de loteria de Montevideo, tinham sido multadas em 3,000 pesos cada uma. A venda era ali prohibida por uma lei provincial de 1872, e uma postura municipal applicára aquella pena, pecuniaria ou 30 dias de cadeia. O coronel Latorre, governador provisório da republica do Uruguay, partiu de Montevideo na noite de 30 do passado, em viagem para o norte do Rio Negro, debaixo do motor sigilo, não se tendo nos primeiros dias nem se quer suspeitas de sua ausencia. A causa que levou o governador a transportar-se áquelle remoto ponto da republica fôra uma denuncia de que naquella fronteira preparava-se uma invasão ao territorio oriental. Estava, porém, averiguado que a denuncia era absolutamente inexacta, e que em toda a campanha reinava inalteravel tranquillidade. De San Eugenio dirigiu o coronel Latorre, no dia 9, o seguinte telegrama ao ministro do governo: «Chegamos hoje sem novidade; tudo se acha na melhor ordem possível; ninguém se preoccupa sendo do trabalhar. Ninguém, ninguém que tenha alguma significação, fôra da revolta, nem de cousa que com tal se pareça. Ha o maior contentamento em todos e o melhor desejo para com a autoridade; tudo quanto se disse e fez circular áhi é uma farsa ridicula, para a qual inconscientemente contribuíram muitos dos nossos amigos, prestando attenção a semelhantes boatos. Estou satisfeito com o estado em que encontro a nossa campanha. Ella progride em tudo e particularmente nos habitos de trabalho. Amanhã me porei a caminho.» Também foram recebidos telegrammas de Santa Rosa, annunciando que o coronel Latorre seguia para o Salto, de onde passaria para os departamentos de Paysandú, Soriano e Colonia, tomando o trem de S. José para regressar á capital. Sabendo disto, algumas folhas de Montevideo pediam ás autoridades orientaes que perseguissem, em justa represalia, as agencias que naquella capital vendiam loterias da republica vizinha. «Procedemos assim, diz «El Ferro Carril», porque é muito para sentir que nós, a vizinhos, façam guerra desapiadada a loteria de Montevideo, quando entre nós tolvra se a venda quasi publica de sua loteria.» Annunciou-se o apparecimento de uma folha catholica em substituição do «Mensajero del Pueblo» Por folhas e cartas recebidas do Paraguay sabia-se que naquella republica reinava grande miseria. A carne escasseava, e a pouca que havia vendia-se por preço fabuloso. A classe pobre, muito numerosa ali, soffria extraordinarias privações. Para cumulo de males, uma terrivel praga de gafanhotos assolava os campos.

SECCÃO PARTICULAR

A economia do calote. Contesta a Tribuna algumas ligeiras considerações que fiz no intuito de demonstrar a injustiça com que o sr. dr. Baptista Pereira está procedendo com relação ao sr. coronel Paulo Dellino. A essa contestação appomos o seguinte: Procurei o sr. secretario do governo e pedi-lhe que passasse os attestados relativos ás quantias a que tinha direito aquelle coronel, e sobre as quaes não havia dividida alguma, e mostrei-lhe a petição despatchada por a, etc., que assim o determinava. O sr. secretario disse-me que eu procurasse no dia seguinte. Posteriormente informou-me que eu tinha remittido na pasta do presidente e que r. exc. tinha mandado ouvir o thesouro. Sendo que os papéis já tinham sido desenvolvidos, procurei-os de novo na secretaria do governo e ahí se me disse que estavam em poder de s. exc. Releva notar que eu só pedira os attestados sobre os quaes era liquido o direito de meu constituinte. Entretanto, approximava-se o fim do prazo addicional ao anno financeiro, e isto fez-me crer que propositalmente se procrastinava tão insignificante decisão. E o meu convencimento foi tanto maior, quanto é certo que o thesouro nada tinha que ver em todo este negocio, e que a coisa seria a sua informação. Fica assim ratificado tudo quanto enunciei em meu artigo de hontem. No que diz respeito a arbitrariedade com que foram impostas as multas, é assumpto de que opportunamente occupar-me hei. A prepotencia sem limites com que o sr. dr. Baptista Pereira governa a provincia não podia escapar o proprietario do *Diario de S. Paulo*, desde que esse jornal assumia a attitudde de hostilidade em que se manteve em frente aos desvarios de s. exc. Esta é a verdade. Quanto ao systema adoptado pelo actual presidente — da regeneração das finanças pelo calote — é patente como a luz meridiana. Teve o seu inicio com a celebre suspensão de pagamentos e diurnamente subio de ponto. Hoje só se paga aos afilhados, e para esses as quotas do orçamento são de *quita-percha*. Mas para aquelles que tiveram a infelicidade de contratar obras com as administrações passadas vem sempre o estribilho — não ha verba. Se este systema não é o do calote, não sei que nome tenha. E hontem-o, embora, es *Bataglias da Tribuna* na defesa desta regeneração financeira — á ninguém convenceremos de suas vantagens. Nada temos a oppor ao periodo final do artigo que respondamos — foi chave de ouro e de fino quilate. Uns têm cargos — outros têm a fortuna de possuir gozdas de uma tel vestidão que seriam capazes de deglutir até uma entrada de ferro. A estes damos os nossos parabens. 18 de Outubro. DR. FREDERICO ABRANCHES.

Outros dizem que o sr. José Bonifacio possuía-se de tamanha indignação, que resolveu dar demonstração solenne desse estado da seu espirito praticando o grande principio de consolo e de resignação: *Silentium facundis verbis*. Para esta conjunctura, a eloquencia spiritista do sr. José Bonifacio estava abaixo do assumpto, vendo elle morto a seus pés o seu secretario. Quem muito applaude o caso é o sr. Carrão, e o sr. H. mem de Mello, e tambem o sr. Tamandaré, que foi excluido da chapa de deputados para dar lugar ao sr. Gavião. Parece que alguns pretendem uma nova apuração, que o governo ordenará. Será muita ignorancia da legislação, ou muita má fé, para fallar-lhes plausos inconflavos. Nem ao menos querem conservar a dignidade da berlota. Bem o diz o sr. dr. João Bueno, quando leu a reclamação do nosso amigo dr. J. Baptista de Moraes: «Não sei por que incluíram nas chapas este homem incompetente!» Querão desconhecer a incompetencia da camera municipal para declarar a incompetibilidade? A lei é expressa: e ainda ninguém duvidou dessa competencia. Lelam a discussão do parecer sobre a eleição senatorial do Paraná. O sr. Dias de Carvalho, presidente do club da *R-forma*, teria proferido alguma asneria? Façamos silencio. *Silentium facundis verbis*. Corridas — Dão-se hoje no Hippodromo Paulistano as ultimas corridas deste anno. As mentiras da Tribuna — A proposta da apuração geral, no dia 14, para deputados, disse a Tribuna, entre outras falsidades, a seguinte: — que a duplicata liberel de Brotas proveio do facto de recusar a mesa os individuos mandados incluir por provimento judicial, ainda mesmo em urna separada. Se a redacção lê-se a copia da duplicata, lá verá que á meso não recusou tomar em separado os votos daquelles individuos; ao contrario, deliberou admittil-os. Os chefes liberaes pretendião que essas cidadãs votassem na urna geral; e foi este o motivo da duplicata. Engenho central — A Provincia, de hontem, refaz o seguinte: «Recebemos hontem um telegramma communicando que a 28 do corrente será inaugurado definitivamente o Engenho Central que está em construção em Porto Feliz. Congratulamo-nos com a empresa e com o municipio. Leia agora a Provincia o art. 23 § 1º dos estatutos dessa companhia, aprovados pelo decreto n. 6352 de 11 de Outubro de 1876, e diga que o acto da camera municipal, reconhecendo a incompatibilidade do sr. Gavião, foi um pretexto. Alphabéticos — O alfabeto mais curto que se conhece é o do idioma fallado nas ilhas de Sandwich: só tem 12 letras. O irlandez tem 17 e o Imperlo Birman 19. O italiano, latino, syriaco, hebraico, caldeo, asturiano e bengalez, tem 21; o francez 23; o grego 24; o allemão, inglez, hollandez e portuguez 25; o hespanh, o slavo 27, o arabe 28; o persa e o coita 32; o gurgiano 35; o armenio 38; o russo 41; o moscovita 45; o sanscrito e o japonex 40; o eithope e o tartaro 101. Sociedade Artistica Beneficente — Esta sociedade, conforme se vê do annuncio que publicamos na respectiva secção, reune-se hoje em assembléa geral, ás 10 horas da manhã, em casa de seu presidente, á rua Direita n.º 15, para apresentação do relatório e do parecer da commissão de verificação de contas, bem como para a eleição da directoria que deve reger a mesma no corrente anno social de 1878 á 1879. Do seguinte apanhado das contas, que fizemos do relatório que deve ser hoje apresentado, vê-se o estado financeiro da sociedade, que é o mais lisonjeiro possível, attendendo-se á importancia dos socorros que foram prestados aos socios. ACTIVO Saldo em 30 de Junho de 1876. 15:068,940 Joias recebidas de 17 socios e 13 socias. 470,000 Mensalidades recebidas. 3:217,000 Agio recebido da Companhia Paulista. 100,000 Juros recebidos da Caixa Filial. 93,800 Dito de uma apolice da divida publica. 908,000 Dito de 5 accções da Companhia Paulista. 157,700 Tomado por emprestimo do corrente exercicio. 281,180 19:478,620 PASSIVO Diaria, medico, e botica aos socios enfermos, enterros, e suffragios. 3:037,180 Diversas despozas. 138,900 3:776,080 Saldo. 15:702,540 O saldo acha-se no seguinte: Em 4 letras da casa Mauá. 8:959,540 Em 25 accções da Companhia Paulista. 4:850,000 Em 1 apolice da divida publica. 1:000,000 Em 1 lotra da Caixa Filial. 900,000 15:702,540 Codigo do casamento — Com este titulo recebemos um folhetim scripto pelo sr. Belisario Lopes Regada Sobrinho, cirurgião dentista, que actualmente se acha na capital, onde pretende residir. Agradecemos a offerta. Associação Portugueza de Beneficencia — Informamos-nos que a missa, que de costume ser celebrada nos domingos, na capella do hospital desta associação, terá lugar de ora em diante ás 8 horas da manhã. Missa a S. José — O thesoureiro da Sociedade Artistica Beneficente e membros da commissão zeladora do altar (no Collegio de S. José, orago da mesma associação, faz hoje ás 9 o meia horas rezar uma missa em louvor ao mesmo santo. Theatro S. José — Hoje neste theatro dá-se um bom e variado espectáculo, em beneficio da actriz sra. Faustina Lopes. Representa-se pela primeira vez o drama em 2 actos «Amor e honra», seguido-se pela sra. Nieves. Será uma aria da opera «Eroica», e pelo sr. Pons uma «Romance». Tambem será executada por um distincto professor uma grande collonza obrigada a cl. rinetos. O espectáculo finalizará com a applaudida comedia em um acto — «Uma criada impagavel».

(Continúa)

NOTICIARIO GERAL

O que ha de novo? — A Tribuna appareceu hontem completamente mud: acerca de incompatibilidade do sr. Gavião. Uns dizem que foi consultado o sr. Leoncio; o qual, estando a construir fornos para a cremação de cadavres, examinara se o sr. Gavião está no caso de entrar em algum, por força da disposição testamentaria nos confições para os engenhos centrais de Capivary e de Porto Feliz. Mas, o que poderá responder o sr. Leoncio, a não ser que de facto o secretario do sr. José Bonifacio deve ser incinrado?

Conflicto e ferimentos - Na noite de 17 na freguesia de Santa Iphigenia e rua dos Bambus o italiano Raphael Rinar, morador em cortico da rua de Santa Iphigenia, deu caneladas em dois compatriotas...

Condecorações renunciadas - Diz a "Gazeta" de Madrid que a maior parte das condecorações outorgadas em Março, Abril e Maio ultimos pelo governo hespanhol, foram renunciadas pelos agraciados...

Londres - Diariamente entram e saem em Londres, 750,000 pessoas, occupadas em negocios e que vivem nos suburbios. Ha 25,000 "policemens", 10,075 archeiros e 1,000 empregados nas repartições dos correios...

O correio em New York - Durante os tres mezes findos em 30 de Junho d'este anno, as receitas da agencia do correio na cidade de New York...

A pelle dos peixes na industria - Entre os productos curtos que se acham na exposiçao de Paris, são alguns da Noruega. Este paiz tem lá fuzas feitas das peles cortadas de diversos peixes...

Luz electrica - Na cidade de Chicago estão fallando em illuminar as ruas com luz electrica, esperando conseguir assim economisar o rca de 350,000,000 de que se dispõe ali annualmente com o systema actual de illuminaçao a gaz.

Asphyxia por submersao - Em a freguesia da Escada falleceu de asphyxia por submersao, em consequencia de queda de uma cadeira no rio Parahyba, o juiz de paz e inspector da instrucçao publica, Antonio do Mello Franco Fonseca.

Corridas em Paris - Foi o cavallo inglez Thurio que alcançou o grande premio de 100,000 francos nas ultimas corridas de cavallos em Paris, produzindo para o seu proprietario, o principe de Soltykoff, alem do premio, muitas mil libras sterlingas da apostá que este cavalheiro contrahira em Inglaterra...

Rival de Mathusalem - Diz o "Cansaçao", periodico da provincia de Sergipe, que no dia 31 de Julho ultimo sepultou-se no cemiterio da villa do Socorro Rita Maria da Conceiçao, parda, viuva de André, com 180 annos de idade.

Incendio - Mau festou-se violento incendio na machina de descarregar sig-dão, pertencente ao major Lucio José Seabra, morador em Tatyhy. Calcula-se o prejuizo de 16 a 20 contos de réis.

Obituário - Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 17: José Antonio Duarte, 31 annos, viuvo, natural da villa de Una, fallecido na penitenciaría; 1 bre typhoida...

EDITAES

O cidadão Fernando Mendes de Almeida, juiz de paz mais votado do districto do sul da Sé, presidente da junta do alistamento militar desta parochia, etc. Pelo presente faz publico que segundo a portaria do exm. governo da provincia datada de 11 do corrente, a junta do alistamento militar da Sé, começará seus trabalhos no dia 10 de Novembro proximo futuro...

O dr. Sebastião José Pereira, juiz de direito da primeira vara desta capital, presidente da junta revisora que tem de apurar os alistamentos parochiaes, etc. Faço saber aos que o presente edital terem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se ha de instalar em uma das salas da camara municipal e junta revisora, e que trabalhará nos dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca maior de 30 dias...

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia até duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, e medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim. Secretaria da camara municipal de S. Paulo 4 de Outubro de 1878.

SECÇÃO COMMERCIAL Mercado de Santos (Do nosso correspondente) 19 de Outubro: O mercado continha calmo, a não nos consta venda alguma. Entraram a 18 - 281,310 kilos. Deixou o dia 1.º - 4,214,820 kilos. Existencia - 80,000 saccos. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º do corrente - 3,930 saccos.

SECÇÃO COMMERCIAL Mercado de Santos (Do nosso correspondente) 19 de Outubro: O mercado continha calmo, a não nos consta venda alguma. Entraram a 18 - 281,310 kilos. Deixou o dia 1.º - 4,214,820 kilos. Existencia - 80,000 saccos. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º do corrente - 3,930 saccos.

SECÇÃO COMMERCIAL Mercado do Rio 9 de Outubro: Café - Vendas - 19,000 saccos. Preços por 10 kilos: 1.ª boa - 5800 a 5950. 1.ª ordinaria - 4800 a 4950. Existencia - 95,000 saccos. Cambios: S bre Londres (está com tendencia para baixa.)

Table with columns: GENEROS, QUANTIDADE, UNIDADE, PREÇOS. Lists various goods like coffee, sugar, and oil with their respective quantities and prices.

ANNUNCIOS

AVISO

Padilha & Loureiro e Padilha Loureiro & C., representantes nesta cidade pelo abaixo assignado, declaram que, estando tratando de cobrar judicialmente de João Francisco Ferreira, conhecido por João Hespanhol...

ATTENÇÃO

Cal de Santos e de Sorocaba de superior qualidade vendem-se no numero n. 22 A, em frente a estação de Luz. Vende-se a 18700 o sacco e faz-se differença a quem comprar porção. Vende-se tambem café, toucinho, carne secca, sal, assucar, arroz e outros generos.

Chapéus enfeitados para senhora, forma jeune bébé. Encontra-se na chapellaria do Grande Hotel. 51 Rua de S. Bento 51 Esquina do becco da Lapa NOS BAIXOS DO GRANDE HOTEL

Augusta Fernandes de Silva Porto e sua esposa d. Amelia Augusta de Silva convidam aos parentes e amigos da finada d. Gertrudes Maria de Silveira, para assistirem á missa do 7.º dia que terá lugar no dia 22 do corrente, na igreja de Santa Iphigenia, ás 8 horas da manhã; por cujo acto de religião e caridade, se conferiram eternamente agradecidos.

A's praças do Rio de Janeiro e da provincia de S. Paulo

Em razão do fallecimento do nosso sócio Charles D. Dalley entrou a firma - Dalley & Miller - em liquidação. O nosso freguez e amigos porém nenhum embargo e entrado nas suas transacções, porque o commercio da casa continua sem alteração e sem prejuizo da liquidação, que em nada altera as nossas condições economicas.

ESCRAVOS

Existe no hotel de França, a rua Direita, uma perda de escravos de ambos os sexos, escolhidos e de preço. Aceita-se propostas de compra até o dia 21 do corrente ás 10 horas, visto que seguem para Campinas.

Maylasky, Peixoto & Comp., do dia 1 de Novembro proximo em diante encetam as suas transacções bancarias. Abrem contas correntes, dão contas de credito, saccam sobre Rio de Janeiro, Lisboa, Porto, Havre, Marsella, Paris, Londres, Genova e todas as outras praças da Italia, á vista e a prazo, como cuevier; descontam letras de terra e de cambio e titulos publicos.

LEILÃO

de trastes e muitos outros objectos No dia 24 do presente mez, quinta feira, ás 10 horas em ponto da manhã, na casa de rua do Amador Baer o n. 5, (antiga do Meil) de grande variedade de trastes e outros muitos artigos, em consequencia da retirada desta cidade da exma. familia que actualmente nelle habita. Nos seguintes annuncios se fa á descripção do que constar.

Chapéus e bonets enfeitados para meninas, ultima novidade. Encontra-se na chapellaria do Grande Hotel. 51 Rua de S. Bento 51 ESQUINA DO BECCO DA LAPA

Por ter faltado os materiais necessarios para o concerto do Rink resolvei-me attender aos pedidos dos srs. patinadores, e fari no domingo, dia 20 do corrente, uma esplendida corrida, na qual tomam parte os primeiros patinadores do Rink.

Litographia DE Francisco Lichtenberger

21-TRAVESSA DO ROSARIO-21 (PEGAO A LIVRARIA POPULAR) S. Paulo. Aprompta-se com brevidade e nitidez circulares, fscituras, recbos, cartões de visita, de annuncio e de casamento, musicas, diplomas, açções, rotules para vinhos e licores etc., etc.

Trabalhadores

BOM NEGOCIO!

Transpassa-se em o centro da rua de S. Bento, uma loja com armoçao e balcão de oleo, ambos envidraçados e envernizados, proprios para negocio de luxo.

Fabrica de café moido

97-RUA VINTE CINCO DE MARÇO-97. Café moido de 1.º kilo 18000, por 15 kilos 140000. Dito dito de 2.º kilo 800 rs., por 15 ditos 118000. Dito dito de 3.º kilo 700 rs., por 15 ditos 98000. Dito dito de 4.º kilo 600 rs., por 15 ditos 88000. SOMENTE A DINHEIRO!!! 12-10

MEDICO

DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO 10-Rua da Princesa-10 S. Paulo 30-21

Deposito Normal

Travessa do Commercio n. 1 Chegou repolho salgado (Choucrüte) e cornichon muito fresco; vende-se em kilos, e champignon secco.

Chapéus de todas as qualidades e formas, para homens e meninas, encontra-se grande variedade deste artigo, na chapellaria do Grande Hotel. Esta casa vende seus artigos mais barato 2 % que em outra qualquer casa, por os proprietarios receberem todas as fazendas em direitura de Europa e quizerem adquirir com a realidade a fama de barateiro.

Nos Baixos do Grande Hotel

ESQUINA DO BECCO DA LAPA 51-RUA DE S. BENTO-51 Castro & Rodrigues.

LIVROS

à venda na Grande Livraria Paulista de A. M. Ferreira 52 Rua de S. Bento 52. Livro: Th logo, ha de ficçao, novidade 88000. A. Corês, Apostolo da luz, drama, novidade 18000. A. Corês, Independencia, drama, novidade 18000. Urbano Loureiro, Urtigos 8 v. 38000. D. Castro, O prodigio nas salas 28000. Cosinheiro dos cosinheiros 1 v. 48000. Cosinheiro Imperial 1 v. 38000. Pjeto de Camp, Biographia do imperador Iv. 18500. R. de Castro, O pau dos pobres 3 v. 58000. H. Conscience, Ander lho das pralas 1 v. 18500. Escriba, Martyres do Gulgathia 4 v. enc. 68000. O que riem os que choram 3 v. 58000. O filho da Mãe 3 v. 58000. O livro do J. B. 3 v. enc. 88000. A perdaçao das mulheres 3 v. 58000. O pau dos pobres 3 v. 58000. R. de Castro, O pau dos pobres 3 v. 18500. Mãe dos desamparados 4 v. 68000. Amor dos amores 3 v. 58000. Letreiro dos ciumes 3 v. 58000. Promessa sagrada 4 v. 78000. Contos 8 v. 78000. Julio Verne, Obras completas e illustradas com ricas gravuras 1 v. 38000. Mayne Reid, Aventuras de terra e mar 18500. ALMANACKS PARA 1879. Almanack de S. Paulo 1 v. 28000. Brazileiro illustrado por A. M. dos Reis 18000. de Lembranças Luzo Brazileiro com o retrato e bi-graphia de A. Herculano 18000. Folhinhas brazileiras 500. 52-Rua de S. Bento-52 (Em frente a chapellaria do Grande Hotel)

ATTENÇÃO

M.º Gourgues, parteira franceza, mudou-se da rua da Boa-Vista para o largo da Cadeis n. 15. (10-1) Vende-se um negocio de secos e molhados com armaçao; tambem se vende 1 cabra com duas crias, na rua da Principe n. 12. 3-2

RINK

Por ter faltado os materiais necessarios para o concerto do Rink resolvei-me attender aos pedidos dos srs. patinadores, e fari no domingo, dia 20 do corrente, uma esplendida corrida, na qual tomam parte os primeiros patinadores do Rink.

Officina de costura

Mme. Hervieu 12-RUA DE S. JOSE-12 Preços moderados Faz-se vestidos da ultima moda.

PROGRAMMA DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e recentemente explicada por UM PROFESSOR. Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3000 o exemplar.

A' ULTIMA HORA

Diz o Jornal do Commercio constar-lhe que foram escolhidos senadores pela provincia da Bahia, mandando-se-lhes passar carta de nomeaçao, os srs. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas e dr. Pedro Leão Vellozo. Por decreto de hontem foi exonerado do cargo de segundo promotor publico da corte, o dr. João Evangelista Sayão de Buthões Carvalho. São indigitados para este cargo os srs. drs. Luiz Carlos Fróes e Pedro Leão Vellozo Junior. A "Gazeta" do z-schar-se nomeado curador geral de orphãos de corte o dr. Adolpho de Barros. Por decreto de 18 lo am indigitados os detentores de primeira e segunda deserções simples, que se apresentarem dentro do prazo de dois mezes contados da data do decreto.

Telegramma

LONDRES, 17 de Outubro. Avizem de Calcutá que Cheer-All omir do Kahul communicou ao vice-rei das Indias que ia enviar-lhe uma carta, na qual explicaria os acontecimentos ultimamente occorridos.



GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA

Vende por atacado e a varejo

PEDRO BOURGADE,

35, Rua da Imperatriz, 35

Tem a honra de participar a seus amigos e freguezes que acaba de receber grande sortimento de fazendas dos melhores e apuradas em gosto. A boa compra que tem feito meu correspondente em Paris, me permite vender um vestão, calça e collete á 60.000 vista; fraque, calça e collete á 65.000 e 70.000. Garante-se a elegancia e a promptidão.

15-14

Estrada de Ferro de S. Paulo

Hippodromo Paulistano

Corridas no dia 20 de Outubro de 1878

Faço publico que nas proximas corridas haverá trens das estações de Luz e Braz para o Hippodromo, nas seguintes horas:

Da Luz e Braz

PARTIDA

11.0
11.30
12.01
12.30
1.0
1.30
3.45
4.15
4.45
5.15

De Hippodromo

PARTIDA

11.15
11.45
12.15
12.45
1.15
1.45
4.0
4.30
5.0
5.30

PREÇO:

Bilhetes de ida e volta

18000

Os bilhetes acham-se desde já a venda nas estações de Luz e Braz.

Superintendencia, 17 de Outubro de 1878.

3-3

D. M. Fox,

Superintendente.

A' LAVOURA

Participamos aos srs. fazendeiros e ao publico que de hoje em diante vender-se-hão machinas para beneficiar café « Lidgerwood » accessorio para machinas etc., pelos seguintes preços:

Preços de machinismos postos em Santos

Table listing various machinery items and their prices, including Descaçador n. 33, Ventilador dobrado, Chapas de cobre, Ferragens para separador, Jogos de transmissão, etc.

Preços de accessorios postos em Campinas

Table listing various accessories and their prices, including Eixos para transmissão, Centros de ferro, Mancaes oscilantes, etc.

LIDGERWOOD MANT'G C. LIMITED JOHN LIDGERWOOD.

Escritorio

EM CAMPINAS Rua do Rosário

NO RIO DE JANEIRO Rua do Ouvidor N. 7.

Escravo a venda

Vende-se para lóca da capital, um robusto escravo com 17 annos de idade, perfeito copeiro, cozinheiro e trivista, bom pagem, sabe tratar de animaes, apto para todo o serviço domestico, dando preferencia a qualquer de lavoura. Rua da Constituição n. 72. 2-2

Vende-se

uma machina de costura Singer, uma mesa, um fogareiro e duas ferros de 7 kilos cada um, e diversos objectos proprios para alfaiate. Vende-se tudo por preço razoavel a quem pretender dirija-se á ladeira de S. Francisco n. 12. 2-2

Dinheiro a premio

Da-se 6.000\$000 a premio razoavel sobre hypotheca em casa dentro da cidade. Nesta typographia se dirá quem dá 5-5

SOCIEDADE ARTISTICA BENEFICENTE

De ordem da directoria e convite aos srs. socios para a assembléa geral que terá lugar no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã na rua Direita n. 15, para a apresentação do relatório e eleição do novo directorio. O secretario, João A. de Sá. 3-3

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

De ordem do irmão prior, o illm. sr. Thomaz Luiz Alai ves, convido a todos os irmãos desta Veneravel Ordem para a missa de Santa Theresia, que deve ter lugar no dia 20 do corrente, ás 9 horas da manhã, na igreja do Convento do Carmo, em razão das obras de nessa ordem; assim como convido a todos os funcionarios da mesa administrativa de 1878 e 1879, para a posse, que será dada no mesmo dia ás 4 horas da tarde, de accordo com o disposto nos arts. 41 e 42 do com promisso. Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da cidade de S. Paulo, aos 16 de Outubro de 1878. O secretario, Costa. 5-5

CLUB

Gymnastico Portuguez

De ordem do sr. presidente scientifico a todos os srs. socios que quiserem matricular-se em gymnastica e musica, o fazem até o dia 30 do corrente, dirigindo-se á rua de S. Bento n. 66 A. Outro sim, só se recebem propostas de admissoão de socios até á mesma data. Visto estarem em vigor nossos estatutos desde o 1.º do corrente chamo attenção de todos os srs. socios para o art. 11 § 1.º Secretaria do Club Gymnastico Portuguez em S. Paulo, 16 de Outubro de 1878. Gomes Cardim, 1.º Secretario. 5-5

Vendo-se uma casa na estrada de Vergueiro, nova construida de tijolos, bom material, dividida em tres casinhas, grande quintal para capizal e poço com boa agua; está vendendo 30\$ mensaes, o motivo da venda é ter o seu dono de retirar-se para a Europa; o preço não será desagradavel ao comprador; para tratar na fabrica de carroças, rua da Gloria n. 30. 15-2 Carlos Gilardi.

Fundição da Luz

Pela retirada do socio Charles Holland, a firma que nesta praça gyrava sob a razão social de Heyland & Holland fica alterada, a partir de hoje, para a de Heyland & C.; á cargo da qual fica o activo e passivo da extincta firma. S. Paulo, 18 de Outubro de 1878. 6-3 Heyland & C.

Theatro Provisorio

Companhia Dramatica

EMPRZA

RIBEIRO GUIMARÃES

DIRECTOR DE SCENA E ENSAIADOR

JOSÉ A. NAMURA

Domingo, 20 de Outubro

2ª ultima representação do alto drama em 5 actos e 1 quadro, fundado em assumpto religioso, traducção da actriz

ANNA CHAVES GUIMARÃES

intitulado

O EVANGELHO

OU OS

APOSTOLOS DO BEM

Personagens:

Stanck, major reformado e empregado nas florestas do Imperio - Ribeiro Guimarães. Conde Rajahel de Lauthold - B. Azavedo. Rodolphi Müller ou Steffellins, chefe dos a-have-dens - A. Namura. Jorge, discipulo de Stiff-ilius - J. Figueiredo. Frederico de Wrangel - Eduardo. Fritz - J. Lino. Lina Müller - D. Anna Chaves. Dorothea Dalchild - D. A. Gubernatis. Homens e mulheres do povo

A acção passa-se: o 1.º, 2.º e 3.º actos em casa de Rodolpho; o 4.º no adro de um templo e parte de um cemiterio; o 5.º em um salão do palacio de Rodolpho, e o quadro, no interior do templo, em Sennalhem, (Allemanha).

Denominação dos actos:

- 1.º - A traição de Judas. 2.º - A seducção. 3.º - A revelação. 4.º - O duello. 5.º - O esposo e o padre. Quadro - O Evangelho.

2ª representação da espiroituosa comediam 1 acto, do repertorio do actor A. Namura

Morrer para ter Dinheiro!

Focalizará o espectáculo com uma canção nova pela cantora

Amelia Gubernatis

Principiará ás 8 horas.

Theatro S. José

Domingo, 20 de Outubro de 1878

Magnifico e esplendido espectáculo, sob a direcção do illustre mestre commendador Canova.

Beneficio da actriz

Faustina Lopes

A primeira representação do lindo drama em 2 actos sempre applaudido em todos os theatros

AMOR E HONRA

Segue-se pela distincta cantora de zarzuelas, a sra. d. Nieves Sertan, a

ARIA DO ERNANI

Pelo conhecido e distincto sr. Pons será cantada uma excelente Romanza.

Grande Polonesa obrigada a clarinete, executada por um distincto professor.

Terminará o espectáculo com a applaudida comedia em 1 acto, toda ornada de musica

Uma criada impagavel

A 8 1/2 horas. O pequeno numero de bilhetes que existem á venda na bilheteria do theatro, no dia do espectáculo.

Theatro S. José

Associação Dramatica Emprezarria

Grande novidade!

Esplendido successo!

Na proxima semana a stráea da companhia.

ELENCO:

ACTRIZES

Francisca Marques Vianna. Faustina Lopes. Josephina Miró. Maria Lopes.

Julia Vieira.

ACTORES

Miguel de Araujo. Ferreira Silva. Alfredo Magno Gomes. Nuno de Mello Vianna. Raposo Sobrinho. Antonio Gomes.

João Lopes.

CONTRA-REGA Peixoto.

SECRETARIO E PONTO Braga.

A associação participa ao illustrado e distincto publico de S. Paulo que terá o honra de submeter á sua apreciação as melhores peças do seu vasto repertorio e que não poupará esforços e sacrificios para montar qualquer peça, embora dispendiosa; participa mais que procurará variar os seus espectaculos, escolhendo dramas da escola moderna, dramas de grande espectáculo, magias, comedias e vanderillas, e espera merecer a protecção do illustre publico de S. Paulo.

Typ. do «Correio Paulistano»